

Estratégias na formação da imagem de candidatos ao Governo de Santa Catarina no pleito de 2022 em rede social: imaginário, marketing digital e política.

Ciências Humanas e História

Eduarda Kelleter Borges Inhaia, Darliane Fontana da Silva e Dr^a Prof^a Heloisa Juncklaus Preis Moraes

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
Jornalismo, Tubarão -



Introdução

Análise das estratégias utilizadas para a formação da imagem de cada candidato, relacionando-as com a perspectiva do Imaginário Social e seus regimes de imagem que produzem sentido coletivamente e marcam a ética da estética, enquanto movimento social das campanhas nas eleições para o Governo do estado de Santa Catarina em 2022.

Objetivos

- Refletir sobre as estratégias da formação da imagem de candidatos ao Governo do Estado de Santa Catarina em rede social a partir dos regimes de Imagem;
- Analisar os elementos simbólicos que estruturam a imagem midiática de cada candidato com vistas ao pleito;
- Relacionar a conceitos de Imaginário Social, Marketing Digital e Política a partir do corpus analisado.

Metodologia

A pesquisa tem caráter qualitativo e utilizará como técnica da análise de conteúdo - notícias publicadas no Brasil em 2021. Busca-se provocar, indagar e fomentar respostas à problemática da cultura de cancelamento nas redes sociais e a atuação de haters como ética da estética do imaginário tecnológico contemporâneo. A análise de conteúdo da Bardin (2011) se organiza em três polos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material, e o tratamento dos resultados (a inferência e a interpretação) e são esses passos que guiarão nossa pesquisa. As análises serão embasadas e relacionadas com a fundamentação teórica, após pesquisa bibliográfica e discussão conceitual dos autores-chave, entre os pesquisadores.

A pesquisa tem como eixo teórico norteador a perspectiva antropológica do Imaginário, de Gilbert Durand (2012), a sociologia do Imaginário de Michel Maffesoli (1995) e como método de concepção, a Sociologia Compreensiva. Este método preocupa-se com o que é, e não com o dever-ser. Esse paradigma vai além, busca compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. Trabalham com a vivência, com a experiência, com a cotidianidade e também com a compreensão das estruturas e instituições como resultados da ação humana objetivada.

É deixar falar o estilo de vida, as manifestações sociais que dão forma à existência e à identificação do ser social. Entre o discurso e a ação, a socialidade possui um estilo, "trata-se desta teatralidade que constitui a trama da vida cotidiana". Por isso escolhemos a Sociologia Compreensiva como método de construção da pesquisa, pois permite uma aproximação da sua base teórica com o problema e o objeto de estudo.

É uma pesquisa qualitativa que coloca frente a frente o objeto e todas as discussões teóricas que o fundamentam.

Resultados



Conclusões

Em conclusão, a análise das estratégias de formação de imagem dos candidatos ao Governo de Santa Catarina em 2022 revela a relevância das abordagens simbólicas e emocionais no processo político moderno. A influência dos arquétipos, a construção de mitos políticos e a utilização de discursos carregados de valores e identidades coletivas demonstram como a política é cada vez mais moldada pela interseção do imaginário, marketing digital e a psicologia do eleitor. Em um mundo onde a comunicação é instantânea e altamente visual, compreender essas dinâmicas é fundamental para decifrar o sucesso e o impacto das campanhas eleitorais contemporâneas.

Bibliografia

- DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- FERREIRA-SANTOS, Marcos; ALMEIDA, Rogério de. Aproximações ao imaginário: bússola de investigação poética. São Paulo: Képos, 2012.
- GODINHO, H. Os pais fundadores da noção de imaginário: Gilbert Durand. In: LINS, Eunice S.; MORAES, Heloisa Juncklaus Preis. Mídia, Cotidiano e Imaginário. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019.
- __. Trilhas do imaginário: (re)visitando espaços e memórias. João Pessoa: Editora da UFPB, 2020.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MAFFESOLI, Michel. No fundo das aparências. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MORAES, Heloisa Juncklaus Preis. Os youtubers e as relações de identificação e projeção no imaginário infanto-juvenil contemporâneo: discussões a partir da ética da estética. Iluminuras, Porto Alegre, v. 18, n. 44, p. 182-196, jan/jul, 2017.
- PAULA DE CARVALHO, José Carlos de. Das estruturas do imaginário à sociologia nos grupos: fundamentos, desenvolvimentos e perspectivas do AT.9 de Y. Durand. [S.l.], [19__?].
- PITTA, D. P. R. Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand. Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2005. p. 90-106.
- TURCHI, M. Z. Literatura e antropologia do imaginário. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.